

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE

QUARTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1877

NUMERO 18

GUIMARÃES

UMA VISITA A' CITANIA

(Continuação)

Levanta-se o monte de S. Romão de Briteiros, a 336 metros de altitude segundo as observações do dr. Pereira Caldas;—entre Braga e Guimarães, e a tres kilometros das Caldas das Taipas, exploradas pelos romanos;—no meio de dilatados horisontes, recortados por outros serros, n'alguns dos quaes se têm encontrado vestígios de povoação analogos aos da Citania;—á vista do Ave (*Avus*) que serpeia cá em baixo por amenissimo valle, circumstancia que uma referencia de Ptolomeu obriga a citar.

E' o monte, termo de um contraforte d. Falperra, segundo pen-

so, e a sua constituição granitoide da-lhe uma apparencia bruta e severa.

No primeiro relance, que alongamos pela encosta, nem sempre é facil a olhos inexperientes destacar immediatamente o trabalho humano dos caprichos da natureza, no aspecto pedregoso e confuso do sitio.

Se d'uma banda, e foi por ella que subimos, contornando, é relativamente suave o declive, d'outra, por onde descemos quasi em linha recta, até ao corrego que vem desembocar na estrada da Povoa, empina-se, asperamente o monte.

Quasi desde o sopé começam a denunciar-se, do lado do sudoeste e sueste, os vestígios de umas calçadas rudes, de feição cyclopica, que nada têm de commum com a conhecida construção das vias romanas, e antes se identificam com outras conhecidas na Europa em varias estações prehistoricas.

De tres ordens de formidaveis muralhas, até aos restos da que devia circundar immediatamente a povoação que coroava o monte, nos surpreendem successivamente vastos lanços que n'um ou n'outro ponto, como por exemplo, da parte do este da segunda muralha, se bem me lembro, apresentam um aspecto megalithico perfeitamente acentuado, quebrando o systema de aparelho mediano ou de fortificação mais ligeira, que parece predominar no resto.

Duas ordens de fossos se estendem entre a segunda e a terceira muralha; d'aquella se alonga uma cortina até um d'esses, e, entre o que poderá ter sido porta da segunda muralha e uma aberta da terceira, se dá com uma calçada pela feição das anteriores.

A beira das calçadas, e, seguindo cre o sr. dr. Sarmiento, esta localisação não parece casual, se têm encontrado tres dolmens to-

dos elles fóra do recinto dos muros e um até áquem da ultima linha d'estes.

Vi dois d'estes monumentos.

Se um pode suscitar duvidas talvez pelo seu estado de deterioração, restando apenas um monolito vertical com um buraco circular que na posição actual e aparentemente primitiva do penedo não poderia facilmente explicar-se por uma acção natural, como a das aguas;—acerca do outro não é permitida a hesitação aos menos dados á observação d'estes mysteriosos monumentos.

E' um verdadeiro e enorme dolmen, já aberto e explorado, cuja pedra tabular mede 5,29 por 3,64 e apresenta a singularidade de uma especie de pequeno canal aberto em ambos os extremos e cavado na face interior d'aquella pedra.

Se este era, como parece que era o outro, um d'aquelles dol-

mens furados, que, não sómente se encontram na Europa mas que Taylor e outros encontraram na India, e de que ha no Museu de Saint-Germain um exemplar achado em Confians dotado até do respectivo batoque, é que já não pode saber-se, nem tão pouco se constitua um monumento funerario cobrindo as ossadas de qualquer personagem do tempo.

Chama a este monumento o povo: o penedo da Moura.

A lenda mourisca domina no norte como no sul a imaginação popular.

A sua esplendida formação basaltica n'um serro sobranceiro a Alcaimiga, no concelho de Mafra, ouvi chamar nos arredores: Castello de mouros.

Apesar de todas as feições poeticas em que se desata no conto e na tradição dos campos a lenda mourisca, tem ella sido certamente uma das mais impertinentes ini-

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

IX

(Continuação)

—V. ex.ª é feiticira, murmurou o coronel admirado.

—Ora, continuou ella com o sorriso infernal que lhe assomava aos labios em occasião identicas, hei de ser eu quem ha de fazer surgir essa circumstancia; a victima, que elle hoje não conhece, hei de eu apresentar-lha, despertando-lhe ciumes, ou pelo menos picando-lhe a sua vaidade.

—O genio do mal! és sublime! exclamou o coronel n'um transporte de entusiasmo.

—Obrigada! respondeu Leona.

E tornou a olhar para o espelho.

—Ainda sou bonita, disse ella, para que possa haver um torneio em minha honra... Como se chama a victima?

—Octavio de Verne.

—Onde mora?

—Na rua da Victoria. Contudo, acrescentou o coronel, é preciso que eu a guie.

—Está dito. Que hei de fazer?

—Primeiro sair d'esta casa.

—Quando?

—Já.

—Sem escrever a Gontran?

—Para que? Em tres dias toda Paris saberá a sua aventura; e quando for do dominio de toda a cidade, tambem Gontran a hade saber.

—Muito bem. Seguirei as suas instrucções.

—Alguei para si um quarto na Chaussée-d'Antin, onde irá habitar uns oito dias. Hei de levar-a lá. Esta noite venha comigo á Opera; mostrar-lhe-hei o sr. de Verne.

Em seguida Leona fez emmalar parte do seu guarda-roupa, e saindo da casa da rua de Port-Mahon, foi installar-se na que lhe tinha sido preparada na de Chaussée-d'Antin.

Quando Gontran entrou não

perguntou por Leona; passou-se a noite e o dia seguinte sem que ella apparecesse.

—Naturalmente deixou-me, disse Gontran com indifferença. Era um martyrio a nossa existencia: ella sabia-o, e quiz poupar-se a elle; fez bem.

A noite seguinte pareceu a Gontran mais curta que as outras. Saiu, montou a cavallo, foi para o theatro, e só recolheu a meia noite.

Então, mais por costume que por curiosidade, perguntou ao criado se sabia de Leona.

—Não sei, respondeu este.

Com Leona tinha ido Justina, sua criada, e nenhuma d'ellas declarara ao criado as suas intenções.

Gontran deitou-se, e adormeceu sonhando com Margarida de Pons.

No dia seguinte estranhava o seu viver domestico; parecia que alguma cousa lhe faltava. Não saiu, e o dia custou-lhe a passar.

—Esta mulher por quem eu sacrifiquei fortuna e honra, disse Gontran, é capaz d'aqui a oito dias de se apresentar defronte de mim pelo braço de outro homem a quem contará a minha historia. Fui muito tolo.

E assim pensando, soffreu Gontran uma reacção inversa da

que tivera Leona. Em vez de desprezo sentiu entranhado ciu-me, e enfureceu-se com a idéa de que novos amores collocariam n'um pedestal aquella creatura que elle transformára n'um idolo, e que fizera sua escrava.

E como se o genio do mal de Leona fosse contagioso, no olhar chammejante de Gontran, e na expressao que lhe tomou o rosto revelaram-se-lhe os mesmos instinctos maus, que elle notára na florentina.

—E' um crime de mais, que importa? disse elle com amargo sorriso. Ha muito tempo que o Marquez de Lacy, o bravo e leal Marquez de Lacy se transformou n'um desprezível espadachim... curvando a fronte ao peso da sua sorte.

Desde esse momento Gontran propoz-se a todo o preço a tornar a encontrar Leona, e para isso dirigiu-se a casa do coronel.

—Meu amigo, disse-lhe elle, eu sirvo a associação; portanto a associação deve servir-me tambem.

—E' muito justo, respondeu o coronel sem pestanejar; estamos ás suas ordens de alma e coração; que deseja?

—Quero reaver Leona.

—Leona! disse o coronel fin-

gindo grande admiração; que é feito d'ella?

—Não sei.

—Bem; dentro de vinte e quatro horas, disse o coronel despedindo o sr. de Lacy, ha de ter noticias de Leona.

Saindo Gontran, o coronel caiu em profunda meditação. Era quasi noite, o céu esava carregado, como acontece muitas vezes em Paris.

Aquelle homem de olhar vivo e penetrante, de fronte lisa, tendo no rosto os signaes indeleveis de uma vida agitada pelos mais tempestuosos vicios, e minado pelo verme roedor da ambição passava a passos largos e descompassados pela casa.

Parecia n'esse momento um d'esses grandes espiritos do mal, que não recuam diante de obstaculo algum para attingir o fim que desejam.

—Pobre Leona! murmurou elle. Ella só valle mais que todos esses patetas juntos que eu reuni. Só eu sou grande n'esta associação, que é obra minha, e que constitui para meu proveito.

E encolheu os hombros em signal de desprezo.

(Continua)

migas da archeologia, porque a preocupação dos h'souros escondidos pelos pobres crentes de Islam tem feito devastar muitas ruínas e monumentos onde somente a sciencia poderia enriquecer-se.

Quando subiamos a encosta e vendo-nos parar junto ao dolmen turado,—authentico ou não,—a que já me referi, dizia nos ingenuamente um velho camponio:

—Tambem eu já andei n'isso, mas nada achei!

Este nada referia-se ao sonho do thesouro.

Cento e tantos aldeãos, talvez, seguiam nos cheios de respeitosa curiosidad, e não havia buraco em que attentassemos que lhes não merecesse a sondagem do varapau.

E' sabido que aquellas ruínas foram já brutalmente exploradas, e se correr o boato de que o dr. Sarmiento encontrou um pequeno objecto de ouro, este, transformado rapidamente em prodigioso thesouro na tradição oral dos ardeadores, attrahirá provavelmente sobre a Citania devastações novas.

Junto das muralhas e n'alguns penedos destacados d'ellas encontram-se alguns d'aquelles signaes geometricos conhecidos que têm apparecido nas mais authenticas fortificações pré-historicas e principalmente junto dos muros das oppida do norte:—circulos concentricos cortados por um traço, a tigura extravagante de quatro ou cinco curvas ou *pernadas*, partindo d'um ponto commum, e uma barca de gondola que lembra immediatamente a esculptura d'um dos rochedos de Bohusloen e as que se encontram n'este genero no norte e no meio dia da Europa, em celebres estações archeologicas.

Que decidam agora os sabios se estes ensaios esculpturaes são da cidade de ferro como querem Bertrand e outros que sejam os de Behusloen, ou se pertencem ao seculo IX da nossa era, como contra elles sustenta um pouco paradoxalmente Holmberg;—se o sílex, não podendo talhar os porphyros e rochas d'hras, segundo Soidi, etc., terá deixado vestigios nos granitos de S. Romão de Britteiros, ou se o bronze pode recta mar para a idade do seu prelo-minio aquellas reliquias de uma arte rudimentar ou de uma indicação symbolica.

Ha uma infinidade de coisas a resolver deante d'estes grosseiros tentamens de expressão graphica, e naturalmente haverá tambem uma infinidade de coisas que elles resolveram.

(CONTINUA)

NOTICIARIO

Baile aos conferentes da Citania

Em virtude de circumstancias supervenientes o baile offercido em nome d'esta cidade aos illustres conferentes da Citania

terá logar no palacete do ex.^{mo} sr. Francisco Sarmiento, que da melhor vontade s. ex.^a cedeu para tal fim.

Chegada—Chegou antehontem pelas 6 e meia horas da tarde aqui o sr. marquez de Vallada, acompanhado de 24 carros, onde vinham quasi todos os funcionarios publicos e diversos particulares, e d'um esquadrão de cavallaria. S. ex.^a teve uma recepção respeitosa e agradável. supposto sem fingidos enthusiasmos nem demasias d'honras que tornam ás vezes pouco graves estas festas.

Guimarães mostrou a sua consideração ao magistrado superior do districto, que é tambem fidalgo distincto, mas mostrou-a como um povo civilizado e independente que a ninguém nega o que a delicadeza manda dar, mas que não exaggera o obsequio até a bajulação ridicula.

Ao nobre marquez não podia deixar d'agradar a dignidade fidalga com que se apresentou a receber-o a nobre cidade, berço do primeiro rei portuguez.

Hontem visitou s. ex.^a a administração do concelho, o quartel, o asylo de infancia desvalida e o hospital da Santa Casa da Misericordia, mostrando-se satisfeito pela boa ordem e regularidade que encontrou em todas estas repartições e estabelecimentos, e consta que visitará hoje a cadeia, o asylo de mendicidade e os hospitaes das Ordens Terceiras de S. Domingos e S. Francisco.

Deus o soccegue—Hontem, á luz meridiana, em plena casa da administração do concelho de Guimarães, diante dos empregados e de varios onvintes, o sr. marquez de Vallada, actual governa or civil de Braga, sem a menor provocação declarou voz em grita e em phrase virulenta que o seu antecessor, o sr. conde de Margaride, fôra escandalosamente indulgente e até relaxado no serviço do recrutamento, e fechou trovejando ameaças contra quem pozesse estorvos ao novo systema de inquebrantavel rigôr que s. ex.^a prometteu estabelecer!

Isto destôa radicalmente da gravidade e serenidade d'espirito que deve ter sempre um marquez e um governador civil. maxime sabendo toda a gente que a severidade e escrupulo demasiados do snr. conde de Margaride, quanto ao recrutamento, eram tão notorios que lhe gran-gearam o nome de juiz de direito e alguns inimigos!

Mas enfim é preciso desculpá-lo sr. marquez que por infelicidade não tem um amigo sincero e franco que o livre de ser, como está sendo, joguete nas mãos abjectas d'especuladores politicos, cuja arma é a intrigui-nha baixa e o mexerico vil.

S. ex.^a vive n'um rodopello de trapagãs, e não sonha, não pensa e não falla senão em conspirações, que ninguém projectou, e em conspiradores que vivem socegadissimos em sua casa lembrando se simplesmente do snr. marquez quando elle nos dá na vista pelo seu regio apparato. Deus lhe dê soccego.

Baile—O offercido pelos srs. viscondes de Lindoso, na noite d'hontem, ao nobre marquez de Vallada, esteve bastante animado e concorrido, sendo excellente e abundante o serviço.

Dançou-se animadamente até ás 4 e meia horas da manhã.

Festividade—A do S.S. Sacramento que se fez domingo na egreja da Collegiada esteve sumptuosa, segundo prenunciamos.

Foram oradores, de manhã, o nosso amigo padre Abreit, e de tarde o rev.^o padre Patricio, do Porto. A oração d'este ultimo foi verdadeiramente notavel a muitos respeitos. Elevação de idéas, boa disposição logica da doutrina, unido da phrase, fluencia de palavra, e exposição agradável por desaffecteda e verdadeira, eis os dotes que nos revelou o sr. Patricio no seu notavel discurso, o qual deixou agradavelmente impressionado o selecto e numeroso auditorio.

A procissão ia vistosa, e muito bem ordenada, estando adornadas com cobertas de damasco e seda as janellas das casas nas ruas por onde ella passou.

Vejam se podem—Um periódico d'aqui, hontem violento impugnador da creação da policia civil com que Guimarães vae dispender sem o menor proveito 2:500\$000 rs. a 3. contos, hoje defensor servil do que hontem atacou, phantasiou uma historietta para mostrar a sovinee do governador civil passado. Cifra-se a coisa em ter s. ex.^a dado uma libra a quem lhe pediu 3:000 rs!

Se não fosse de por si ridiculo este conto da carochinha, os asylos do districto, que teem uma escripturação regular, poderiam responder ao risivel trapaceiro com uma certidão das quantias que do seu bolso (não fallamos d'out'as) lhes deixou o sr. conde de Margaride.

Accusem-n'o por ahí, se podem, que teem prova authenticada do que foi o homem.

Mexericos—Os progressistas para se tornarem necessarios ao sr. marquez de Vallada tractam de o convencer de que todos os outros conspiram contra s. ex.^a e que só elles o podem salvar. E o melhor da passagem é que o sr. marquez até certo ponto acredita-os o que faz com que os taes granjolas já se jactem de ter a s. ex.^a no bolso.

Elle se desenganará!

Carro rico—Na quinta-feira sahio em Braga pela primeira vez no seu carro rico o ex.^{mo} marquez de Vallada. S. ex.^a levava dois batedores adiante, dois creados á estribeira e uma escolta de 12 cavallarias atraz.

Presentes a Sua Santidade Pio IX—Lê-se na «Italia» de 20:

Chegaram hontem ao Vaticano quatro grandes caixas, contendo os objectes enviados a Pio IX pelo marechal Mac-Mahon, presidente da republica franceza, que se dignou presentear estrofondosamente. S. Santidade fez

abril-as á noite e em presença de mr. Bantle, embaixador francez. Temos immenso pezar não sabermos a natureza da offerta. No entanto, consta-nos que Pio IX apreciára muitissimo os varios objectos que lá vinham, e encarregou o embaixador francez de que participasse ao marechal todo o seu reconhecimento: aquella prova de affeição do presidente da republica, a quem pintaria em breve a sua gratidão mandando carta autographa.»

Os catholicos de Marselha offereceram-lhe tambem uma magnifica poltrona, que esteve o primeiro em exposição, e que, segundo os jornaes, excitou a admiração. O trabalho é devido a Sanorw. Um artigo do jornal de Marselha diz assim: Esta obra d'arte será com certeza collocada no meio dos numerosos primores accumulados no Vaticano.

Resumo do activo e passivo do Banco de Guimarães

Em 30 de Maio de 1877

ACTIVO

Existencia em cofre em metal..	52:031\$996
Agencias do Porto e Lisboa...	182:249\$592
Outras agencias no paiz.....	85:105\$100
No estrangeiro...	60:689\$906
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas.....	285:244\$547
Devedores por hypotheca e diversos.....	106:348\$848
Letras descontadas, a receber.	650:243\$216
Emprestimo sobre penhor...	149:408\$107
Inscripções e outros papeis de credito.....	73:489\$145
Obrigações do caminho de ferro Minho e Douro	34:959\$850
Liquidações....	7:389\$050
Casa forte moveis e utensilios....	1:200\$000
Accionistas, presenças a receber	100:000\$000
1.788:359\$357	

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação.....	10:385\$000
Diversos depositantes na sede, Porto e Lisboa	192:096\$327
Obrigações do Banco a prazo.	1:002:649\$544
Diversos credores.....	32:483\$907
Dividendos por pagar.....	1:245\$600
Fundo de reserva.....	24:000\$000
Dito para o novo edificio do Banco.....	5:000\$000
Lucros e perdas	20:498\$979
1.788:359\$357	

Os GERENTES,
Francisco José da Costa Guimarães.
Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães em data de 30 de maio de 1877.

—ACTIVO—

Caixa, existencia em metal.....	36:953\$368
Letras descontadas e a receber..	285:751\$492
Letras em liquidação.....	15:075\$552
Contas correntes com garantia...	24:872\$332
Emprestimo sobre penhores.....	76:803\$922
Idem sobre hypotheca.....	6:536\$262
Accões de conta propria.....	154:750\$000
Papeis de credito.	28:748\$132
Devedores e credores geraes..	41:410\$000
Agencias no paiz	33:062\$906
Idem estrangeiro	42:355\$282
Moveis, casa forte e utensilios.....	1:973\$762
Despezas da installação, custo e sello d'acções..	4:135\$247
Edificio.....	10:860\$000
Accionistas.....	1:478\$750
764:768\$532	

—PASSIVO—

Capital.....	600:000\$000
Depositos a ordem	19:847\$008
Idem a prazo....	109:647\$908
Obrigações a pagar	5:553\$492
Credores.....	4:458\$372
Dividendos a pagar	385\$122
Fundo de reserva	200\$000
Lucros suspensos	4:338\$282
Lucros e perdas..	19:638\$179
764:768\$532	

Joaquim José d'Azevedo Machado
José Maria da Costa

A CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Anna Carolina, moradora na praça de S. Thiago, numeros 9 e 11, que padece de molestia do peito ha mais de um annoe vive em extrema miseria.

ANNUNCIOS

MISSA

Convidam-se os pobres d'esta cidade a assistirem a uma missa que tem de celebrar-se no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na egreja de Santo Antonio dos Capuchos, que pelo eterno descanso de Antonio Ferreira, fallecido no dia 20 de abril do corrente anno, mandamos dizer seu filho José Ferreira Guimarães, residente no Rio de Janeiro, Imperio do Brazil. Dá-se a esmolla de 80 reis a cada pobre.
Antonio Augusto da Silva Cardoso.

A meza da Irmandade das Almas de S. Paio, d'esta cidade, faz publico que se acha vago o logar de capellão para a missa das Almas, desde o primeiro de julho em diante, dando-se 400 reis diarios. Quem pertender dirija-se á rua de S. Paio n.º 26.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campos do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARI A

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e asinstruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que de-sejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albans e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oraçao. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LÓURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os rs livres que desejarem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em brochura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Tradução

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º e 18000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elemental para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e renette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) OU

Enerica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Merculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar : m las a publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moça Elegante—Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Inter nacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paço —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500